CORREIO
NO MUNDO

REUTERS/FOLHAPRESS



Não ficou claro a qual financiamento específico Trump se refere

Trump diz que EUA vão cortar ajuda anual de US$ 4 bilhões a Israel

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta terça-feira (3) que fez um acordo com o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, para que Washington suspenda, ao final de dezembro, o repasse anual de US$ 4 bilhões (R$ 21,7 bilhões) a Israel.

Em entrevista ao programa "Fox & Friends", da emissora Fox News, Trump disse que Tel Aviv já não precisa do financiamento e que o Partido Democrata e políticos de esquerda usavam o apoio financeiro da Casa Branca ao país como argumento para criticar o Partido Republicano.

"Agora, quanto aos pagamentos a Israel, Bibi e eu fizemos um acordo. Damos a Israel US$ 4 bilhões por ano e, meses atrás, acertamos que vamos interromper isso", disse o presidente. "Já concordamos que, até o fim deste ano, deixaremos de pagar Israel. Agora, ajudaremos Israel se precisar."

Trump afirma que Israel está de acordo

Ainda segundo Trump, Israel está satisfeito com o acordo porque "se tornou um país muito bem-sucedido" e "não precisa" da ajuda. "Portanto, é simplesmente um gasto inútil, já que já concordamos que, até o fim deste ano, não pagaremos mais a Israel", disse o republicano. "Ajudaremos Israel se precisar. Eles têm sido um grande aliado, e nós temos sido o maior de todos os aliados". O gabinete do premiê israelense não havia comentado as declarações do republicano até a última atualização deste texto.

EMILY J. HIGGINS/THE WHITE HOUSE



Trump afirmou que Israel já está economicamente saudável

Situação não foi bem recebida pela oposição

Segundo a imprensa israelense, ministérios das Finanças e da Defesa, e representantes das Forças Armadas israelenses disseram ter sido surpreendidas pelo anúncio de Trump. O líder da oposição em Israel, Gadi Eisenkot, que trabalha por um novo governo pós-eleições, disse que o anúncio de Trump mostra que Netanyahu não é mais apto a liderar o país. "O fato do aparato de defesa, assim como cidadãos israelenses, estar tomando conhecimento pela imprensa de uma mudança na relação estratégica mostra o quanto a conduta de Netanyahu é um perigo real", disse.

Gadi pede substituição de Netanyahu

"Ele [Netanyahu] não é mais digno de confiança e precisa ser substituído", disse o comunicado. Não ficou claro de imediato a qual financiamento específico Trump se referia. Um memorando de entendimento que prevê US$ 3,8 bilhões (R$ 20,44 bilhões) anuais em ajuda militar dos EUA a Israel vai expirar apenas em 2028, e já há conversas em andamento sobre como a assistência de Washington ao país evoluirá após essa data.

País mais apoiado

Israel foi a nação que mais recebeu assistência externa americana desde o fim da Segunda Guerra Mundial, contemplada com aproximadamente US$ 308 bilhões (R$ 1,6 trilhão). O país também é um dos maiores compradores de armamentos dos EUA, importando cerca de 69% de todo o equipamento bélico que compram.

Independência financeira

Netanyahu disse, em entrevista à CBS em maio, que esperava tornar Tel Aviv independente do apoio militar da Casa Branca no prazo de uma década.

Em uma carta enviada em junho a um congressista americano, escreveu que havia chegado a hora de "deixar de ser beneficiário de ajuda e passar a ser parceiro".

Opinião pública

O apoio da opinião pública americana a Israel caiu desde o início da guerra no Oriente Médio, em 2023, sobretudo entre os democratas. Pesquisa da Universidade Quinnipiac feita em junho disse que 48% dos eleitores e 66% dos democratas acreditam que os EUA apoiam Israel em excesso, ante 16% e 20%, respectivamente, quando a pergunta foi feita em 2017.

Coreia do Norte nega

A Coreia do Norte afirmou que não teve qualquer envolvimento no furto de US$ 6,3 bilhões da Binance, ocorrido na última quinta-feira (29), e classificou a acusação do FBI como uma "acusação banal" e uma "retórica absurda". A polícia norte-americana atribuiu o roubo a um grupo de hackers chamado TraderTraitor, da Coreia do Norte.

Golpe financeiro

O grupo norte-coreano já foi acusado também de roubar US$ 1,5 bilhão da corretora Bybit em fevereiro de 2025. Kim Yo-jong, influente irmã do líder norte-coreano Kim Jong-un, disse que as acusações dos EUA provavam que Washington continuava hostil a Pyongyang, segundo reportagem divulgada na terça-feira pela agência estatal de notícias KCNA.

Cyberterrorismo

"É uma grave provocação política contra a RPDC o fato dos EUA induzirem a opinião pública internacional a acreditar que todos os crimes cibernéticos cometidos em diferentes partes do mundo são obra nossa", disse a dirigente do partido governista. A irmã do líder norte-coreano afirmou que o FBI quer enquadrar o país como cyberterrorista.

REUTERS/FOLHAPRESS



Ação envolveu 76 mísseis e 289 drones; Kiev atingiu uma refinaria russa

Rússia deixa Ucrânia no escuro e mata 31

Por **Igor Gielow (Folhapress)**

O começo da semana que antecede a volta das negociações mediadas pelos Estados Unidos sobre a Guerra da Ucrânia foi marcado por violência. A Rússia deixou parte do país vizinho no escuro em um mega-ataque nesta terça-feira (3), e o número de mortos numa ação isolada na véspera chegou a 31.

Do lado ucraniano, mais uma refinaria foi atingida em solo russo, contrariando o pedido do presidente americano, Donald Trump, para o fim de tais ataques, visando a manter o fluxo de diesel comprado da Rússia no polêmico acordo fechado com Vladimir Putin para tentar baixar o preço dos combustíveis nos EUA antes das eleições desta terça.

A troca de fogo mantém a praxe de outras vésperas de negociações, com os lados tentando manter uma posição de força. Nesta terça, o Kremlin confirmou que as conversas trilaterais, mediadas pelos EUA em Abu Dhabi, voltarão a ocorrer após nove meses de pausa devido à guerra no Irã.

Em campo, o presidente Volodimir Zelenski disse que o número de mortos no ataque a uma escola usada como centro de distribuição de ajuda humanitária em Zaporíjia (sul) foi de 31, um dos maiores no ano.

Foram empregadas bombas de gravidade equipadas com kits para planar por quilômetros, evitando a exposição dos seus caças-bombardeiros Su-34 a fogo antiaéreo. Segundo Zelenski, uma primeira bomba caiu quando as filas se formavam no local, e outras vieram depois, durante o socorro às vítimas.

Ao longo da noite, Moscou lançou 76 mísseis, 17 deles balísticos de difícil interceptação, e 289 drones diversos contra a infraestrutura energética em 10 das 24 regiões ucranianas. Três usinas termoelétricas foram atingidas e saíram de operação, deixando vastas áreas do país sem luz, inclusive Kiev.

Os blecautes antecedem a chegada do inverno europeu, no próximo mês, e alimentam o temor entre os ucranianos de mais uma estação dura, sem acesso regular a energia enquanto as temperaturas ficam abaixo de zero.

A pressão acompanha o acirramento das batalhas na frente de Donetsk, no leste do país, onde Putin tenta pressionar por uma vitória final sobre os 15% da região ainda sob domínio de Zelenski. Mas há relatos de contra-ataques ucranianos bem-sucedidos em alguns pontos, tornando os ganhos russos incertos.

Tudo isso visa estabelecer posições de força antes das negociações, que pelo lado russo serão lideradas por Vladimir Medinski, conhecido aliado de Putin que teve o mesmo papel nas fracassadas conversas na Turquia de 2022.

Isso sugere a manutenção das demandas maximalistas da Rússia: tomada territorial e neutralidade ucraniana, para começar. Já nesta quarta (4) haverá uma reunião preliminar entre americanos, ucranianos e representantes de países europeus em Bruxelas, que estão até aqui de espectadores do processo conduzido por Trump.